



Impactos sociais da copa do mundo de 2014: representações sociais de pessoas em situação de rua na Praia de Iracema, em Fortaleza/CE

Social impacts of the 2014 world cup: social representations of persons in state Street Iracema Beach in Fortaleza / CE

Priscila Adriano Barros*
José Cleyton Vasconcelos Monte**

Resumo

O presente estudo consiste em apresentar uma discussão sobre os impactos sociais deixados pela Copa do Mundo de 2014 e suas representações sociais para a População em Situação de Rua que tem o bairro Praia de Iracema como uma de suas trajetórias. Desde que foi escolhida como cidade-sede para receber o megaevento, Fortaleza, palco deste estudo, passou por vários processos de intervenção urbana em virtude das exigências do padrão FIFA para a realização das competições, fato que refletiu na vida de seus cidadãos, deixando um legado para os mesmos. Dessa forma, este artigo busca compreender que significados tal evento trouxe para a população em situação de rua, um grupo que historicamente tem vivido o estigma da invisibilidade social, identificar quais foram as violações de direitos sofridas por esse público e quais as estratégias do Poder Público para responder a essa demanda. Para atingir tais objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental, e, logo em seguida, uma pesquisa de campo, através de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa caracteriza-se como sendo de caráter qualitativo. O cenário da pesquisa foi o bairro Praia de Iracema, e os espaços de realização das entrevistas foram o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CentroPop) e a Casa do Povo de Rua Dom Luciano Mendes. A partir das análises, podemos constatar que a realização do mundial representou algo negativo para os setores mais empobrecidos da população fortalezense e para aqueles que têm a rua como espaço de moradia e sobrevivência. As respostas dadas pelo governo a esse segmento social configuraram-se como estratégias para esconder um problema social que está na raiz de nossa sociedade capitalista.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Cidade. Copa do Mundo de 2014.

Abstract

The present study is to present a discussion of the social impact of the World Cup in 2014 and its social representations to the population in street situation that has the Praia de Iracema neighborhood as one of its trajectories. Since it was chosen as host city to receive the mega event, Fortaleza, scenario of our research, several urban intervention processes occurred because of the FIFA standard requirements for carrying out the competitions. This fact reflected the lives of its citizens, providing a legacy for them. Thus, this article aiming to understand consequences brought to the people on the street, a group that has historically experienced the stigma of social invisibility, identify what were the rights violations suffered by this public and what strategies the Government to respond to this demand. To achieve these objectives, a literature search was carried out, documentary, and soon after, the field research, through semi-structured interviews. The research is characterized as qualitative character. The scenario of the research was the Iracema Beach neighborhood. Spaces of the interviews were the Specialized Reference Center for Homeless Population (Pop Centre) and the Street People's House Dom Luciano Mendes. In the survey, we can see that the realization of the World Cup 2014 represented something negative for the poorest sectors of the population of Fortaleza, specially for those who have the street as housing and survival space. Government answer to this social segment is configured as strategies to conceal a social problem that is at the root of our capitalist society.

Keywords: Population Homeless. City. World Cup 2014.

* Graduada em Serviço Social pela Faculdade Cearense (FAC). Discente do Curso de Especialização em Políticas Públicas e Seguridade Social pela Faculdade Cearense (FAC). Assistente Social do Instituto Olhar (ONG), Fortaleza.

** Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e pesquisador do LEPEN (Laboratório de Estudos de Política, Eleições e Mídia/UFC).

Contato: priscilaadriano21@yahoo.com.br

Introdução

Historicamente vistas como personagens urbanos invisíveis, o número de pessoas que habitam as ruas tem crescido nas grandes cidades brasileiras¹ e, embora sejam tão sujeitos de direitos e deveres como quaisquer outros cidadãos, ainda encontram-se resistência por parte da sociedade e do Poder Público em reconhecê-las como tal, o que pode ser notado nas atitudes preconceituosas e excludentes da população quando se trata dessas pessoas e nas dificuldades para efetivação das políticas públicas voltadas para as necessidades dessa demanda.

Bursztyn (2000) afirma que “viver no meio da rua” não é algo recente, é um problema que está associado ao surgimento do capitalismo e ao nascimento e desenvolvimento das cidades, porém, será no pauperismo², vivenciado pela Europa Ocidental com a industrialização, no final do século XVIII, que esse fenômeno passará a ter maior visibilidade (SILVA, 2009).

Em meados de outubro de 2007, o povo brasileiro vibrou quando a FIFA³ anunciou, em Zurique na Suíça, que o Brasil seria sede da Copa do Mundo de 2014. Naquele momento, previam-se, por parte de nossos governantes, empresários e alguma parcela do povo brasileiro, uma maior abertura do país ao grande capital, um maior destaque no tocante a sua visibilidade mundial e suas cidades-sede estariam na “vitrine do mundo” para atrair turistas e competirem no mercado global. A perspectiva que se tinha era que todos os seus cidadãos, de alguma forma, seriam beneficiados com o grande espetáculo da Copa. Fortaleza, uma das 12 cidades escolhidas para sediar os jogos, sofreu modificações em seu espaço urbano, por exemplo, com obras de mobilidade urbana, deixando marcas antes e depois da realização do megaevento para seus habitantes, inclusive para as pessoas que fazem da rua seu local de moradia.

O slogan exibido na mídia no momento em que o Brasil foi escolhido como sede da Copa de 2014, “a Copa vai acabar, mas o desenvolvimento vai ficar”, afirmando que o mundial proporcionaria uma oportunidade histórica para o desenvolvimento socioeconômico da esfera local e nacional, com geração de empregos e movimentação da economia, trouxe o questionamento: Copa para quem? Desenvolvimento para quem?

A Copa passou e a realização do mundial no Brasil deixou um saldo para a sociedade brasileira em todas as suas dimensões. Deixou também memórias e percepções para a população em geral e sobretudo para aqueles que, de alguma forma, foram atingidos positivamente ou negativamente. Dentro desse contexto e considerando que a população em situação de rua tem sua história marcada pela invisibilidade, pelo preconceito, pela negação do exercício de sua cidadania e de acessibilidade aos meios necessários para uma vida digna, é possível dizer que se constitui uma preocupação saber como esses grandes eventos podem interferir na vida daqueles que vivem às margens de uma sociedade excludente e um desafio a ser enfrentado no âmbito das Políticas Públicas.

No presente artigo, pretende-se fazer uma análise e reflexão sobre os impactos deixados pela Copa do Mundo de 2014 para as pessoas em situação de rua que têm o bairro Praia de Iracema, em Fortaleza-CE, como uma de suas trajetórias, a partir de suas representações sociais acerca desse megaevento esportivo.

1 Metodologia

Levando em consideração que esse estudo lida com interpretações de um determinado fenômeno da realidade social a partir de experiências sociais, percepções e significados, sua natureza é qualitativa. Na busca por um aprofundamento teórico e empírico sobre a temática, foram utilizadas algumas técnicas, como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa de campo e a entrevista semiestruturada com uso de gravador.

O cenário escolhido como *locus* para a realização da pesquisa de campo foi o bairro Praia de Iracema. Na intenção de encontrar pessoas que vivenciaram o período da Copa do Mundo de 2014 neste local, a coleta de dados foi realizada em duas instituições que recebem pessoas em situação de rua em Fortaleza: o Centro de Referência para População em Situação de Rua (Centro Pop) e a Casa do Povo de Rua Dom Luciano Mendes.

¹ Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_rua.pdf>. Acesso em: 19 Fev. 2015.

² “[...] O mais profundo sedimento da superpopulação relativa [...]. Abstraindo vagabundos, delinquentes, prostitutas, em suma, o lumpemproletariado propriamente dito, essa camada social consiste em três categorias. Primeiro, os aptos para o trabalho. [...]. Segundo, órfãos e crianças indigentes. [...]. Terceiro, degradados, maltrapilhos, incapacitados para o trabalho. [...]. O pauperismo constitui o asilo para inválidos do exército ativo de trabalhadores e o peso morto do exército industrial de reserva. Sua produção está incluída na produção da superpopulação relativa, sua necessidade na necessidade dela e ambos constituem uma condição de existência da produção capitalista e do desenvolvimento da riqueza. [...]” (MARX, 1996, p. 273)

³ Federação Internacional de Futebol Associado.

Participaram das entrevistas um total de 7 pessoas. Os critérios de escolha selecionados foram: ter idade acima de 18 anos e já ter frequentando o bairro Praia de Iracema, de preferência no mês de junho de 2014, período em que as competições da Copa do Mundo aconteceram na capital cearense. Como forma de preservar a identidade dos sujeitos foram utilizados nomes de ruas e avenidas do bairro, pois são locais que também fazem parte das trajetórias dessas pessoas, zonas onde estabelecem vínculos, criam identidades, e, muitas vezes, trabalham em atividades informais, como os catadores de material reciclável e flanelinhas, alimentam-se e dormem. Dessa forma, existe certo grau de aproximação e identificação dos atores dessa pesquisa com esses espaços.

2 Resultados

Durante os preparativos para a Copa do Mundo de 2014, Fortaleza foi *locus* de inúmeras intervenções urbanísticas para receber o megaevento. A cidade não poderia continuar com a mesma imagem, teria que ser ajustada, remodelada, para acolher o que estava por vir. Precisava-se mostrar aos que vinham de fora que Fortaleza é aquilo mesmo que se vê nos panfletos de guia turístico: paisagens belas, praias maravilhosas, natureza exuberante, mas não só isso. Idealizava-se apresentar uma cidade sem grandes contrastes sociais e, para realizar tal idealização associada ao padrão FIFA, o governo da cidade e seus protagonistas trabalharam bastante para dar condições à chegada da Copa, revitalizando espaços públicos, reformando o estádio que seria palco desse grande espetáculo(o Castelão), e não deixando de lado a “limpeza” dos locais que seriam circuitos para os turistas que receberíamos.

As interferências urbanísticas que a cidade sofreu naquele momento de preparação da Copa, “para turista ver”, refletiram na vida de seus cidadãos, principalmente na dos segmentos sociais menos favorecidos, como é o caso da população em situação de rua, que durante muito tempo vem sofrendo com o estigma de ser invisível.

Para compreendermos as particularidades que foram vivenciadas pela população em situação de rua na Praia de Iracema, durante a Copa do Mundo de 2014, faz-se necessário destacarmos, antes de mais nada, o lançamento do Projeto “Agenda de Convergência Projeta Brasil”, que foi adotado pela Prefeitura de Fortaleza antes da Copa das Confederações e que ganhou maior visibilidade durante a Copa de 2014.

De acordo com o Guia de Referência para Comitês de Proteção Integral a Crianças e Adolescentes nas Cidades-Sede da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 e Grandes Eventos, o projeto Agenda de Convergência Projeta Brasil, lançado em agosto de 2012, constitui-se num conjunto de ações intersetoriais e interinstitucionais que abrange os níveis federal, estadual, municipal, agregando iniciativas do governo, dos sistemas de justiça, de responsabilidade empresarial e da sociedade civil, com o objetivo de evitar e controlar situações que ponham em risco os direitos das crianças e adolescentes em virtude da preparação e realização de grandes eventos, como a Copa das Confederações de 2013, a Jornada da Juventude e a Copa do Mundo de 2014.

A Agenda de Convergência Projeta Brasil foi adotada em Fortaleza, incluindo também as pessoas em situação de rua que estivessem sendo ameaçadas de violação de seus direitos no contexto dos grandes eventos.⁴ De acordo com página da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas dos Direitos Humanos, referindo-se ao momento da Copa do Mundo:

O trabalho já vinha sendo desenvolvido antes da Copa das Confederações e agora ganha mais apoio. [...] Em Fortaleza trabalham de forma integrada 41 entidades para garantir a proteção de crianças e adolescentes e da população em situação de rua no contexto de grandes eventos. Ana Paula Araújo de Holanda, Coordenadora da Agenda de Convergência e da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas dos Direitos Humanos do Gabinete do Governador do Estado do Ceará, destaca que a importância desse trabalho está não só em diligenciar as demandas na rede de retaguarda como deixar um legado positivo e ressalta que o trabalho da Agenda de Convergência não irá parar com o fim da Copa do Mundo. [...]. (Coordenadoria Especial de Políticas Públicas dos Direitos Humanos, 18/06/2014)⁵

Assim, segundo o site da Prefeitura de Fortaleza, definiu-se que as ações do projeto visariam às áreas que reunissem alta concentração de turistas. Através de abordagens feitas por agentes sociais, seriam realizadas buscas de

⁴ “O projeto estratégico da Agenda de Convergência é um desdobramento do Termo de Cooperação assinado pela ministra de estado chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), Ideli Salvatti; pelo governador do Ceará, Cid Gomes; pelo prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio; e pela secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, Angélica Goulart.” Disponível em: <<http://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/copa-do-mundo/prefeituragoverno-do-estado-e-entidades-parceiras-apresentam-agenda-de>>. Acesso em 06 Jun. 2015.

⁵ Disponível em: <<http://copdhce.blogspot.com.br/2014/06/agenda-de-convergencia-mostraimprensa.html>>. Acesso em: 06 Jun. 2015.

pessoas que se encontravam em situação de vulnerabilidade social nos locais que abrangeriam a geografia da Copa do Mundo. Essas buscas focaram a orla marítima - integrando Avenida Beira Mar, Barra do Ceará e Praia do Futuro - estacionamentos, terminais de ônibus, além do espaço em que se realizou o FIFA *FanFest*⁶, na Praia de Iracema, e a Arena Castelão. Em matéria divulgada durante o período do evento, o Portal Tribuna do Ceará diz:

Em Fortaleza, crianças, adolescentes e adultos em situação de rua e/ou de mendicância são abordados por agentes sociais, que oferecem abrigo com lazer, proteção e conforto. Benefício é oferecido somente durante os dias da Copa, estritamente nos horários de realização dos jogos e da *FifaFanFest*. [...] Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Educação, haverá telões montados em dias de jogo, dentro dos abrigos, para que os abrigados acompanhem as partidas do mundial da Fifa. O planejamento da Agenda de Convergência inclui ainda atividades lúdicas, brincadeiras, orientações pedagógicas e até sessões de cinema, à noite, dentro dos espaços. Segundo João, ninguém dorme nos locais. —O espaço vai funcionar de 11 horas da manhã, até 11 horas da noite, que é justamente o horário da *FanFest*, declarou ele. [...] Integram a Agenda de Convergência as escolas municipais João Pordeus, localizada a 7 Km da Arena Castelão, e Alba Filho, a 2,5 Km da *Fifa FanFest*. O Tribuna do Ceará apurou que os centros municipais especializados em atender pessoas em situação de rua – os Centro Pop, que funcionam nos bairros Centro e Benfica – também fazem parte da rede de atendimento especial criada para a Copa. (Tribuna do Ceará, 14/06/2014).⁷

A Praia de Iracema, dentre os locais, recebe maior destaque neste estudo, pois acolheu em seus hotéis um grande número de pessoas vindas de outros lugares do Brasil e do exterior, sendo cenário do FIFA *FanFest*, que aconteceu no Aterro de Iracema, motivos que influenciaram o governo a deixar esse espaço impecável, sem “sujeira”, sem nada que atrapalhasse a imagem de uma cidade bem cuidada e preservada. O objetivo era maquiagem esse ponto turístico, fazer com que os que viessem assistir aos jogos voltassem em outros momentos. Fortaleza precisaria estar apta aos olhares dos visitantes.

Alguns sujeitos deste estudo que já frequentaram o espaço da Praia de Iracema fizeram suas considerações a respeito dessas medidas que foram adotadas para “proteger” os grupos sociais mais vulneráveis, denunciando o cunho estratégico que tiveram, no sentido de esconder uma realidade que o cenário estudado estampa diariamente:

[...] o que houve, em minha opinião, foi uma estratégia, assim, no sentido de camuflar a situação [...]. Foi uma estratégia para funcionar em sistema de plantão pra receber as pessoas. Então, já que a gente não pode pegar a força, jogar a pessoa dentro dos equipamentos, vamos camuflar, vamos trabalhar, né? [...] Além do mais, esse processo de higienização, tem que se falar uma coisa, que esse processo de higienização, ele não ocorre só no período dos grandes eventos, não, é diariamente. É de manhã, de tarde, de noite, 24 horas por dia. Então não é só por causa de um evento! Quem é que quer na sua rua ver, é... uma pessoa em situação de rua, um morador de rua, o tal mendigo, que ele já tá associado a o quê? A um ladrão, um vagabundo, né? (DRAGÃO DO MAR, 42 anos)

[...] eles foi levado pra lá, pro colégio, enquanto tinha o negócio do fest, aí quando terminasse tudo, ele ia pra rua de novo... isso aí foi uma coisa errada porque na reportagem tava dizendo que quando chegasse a Copa, quando a Copa chegasse, todo mundo ia ter seu cantin, seu quartozin pra dormir. [...]. (MONSENHOR TABOSA, 36 anos)

Na exposição dos sujeitos sobre o assunto ficam evidenciadas as representações que fizeram das atitudes tomadas pelo governo. Para *Dragão do Mar*, as medidas adotadas constituíram-se mais como estratégia de controle, uma forma de camuflar a realidade social da Praia de Iracema. Já que não podiam tirar essas pessoas da rua sem permissão, o melhor modo de agir foi disponibilizar esses locais que serviram de abrigo. Assim, as pessoas em situação de rua estariam longe dos shows da *FanFest*, da orla marítima, não incomodando ninguém com sua presença. É interessante notar na fala desse sujeito sua consideração sobre as práticas higienizadoras que tendem a esconder o fenômeno, denunciando que não acontecem somente no período dos grandes eventos, mas cotidianamente.

Como exemplo de processos de higienização, o CFESS Manifesta (2012) mostra que, entre abril de 2011 e fevereiro de 2012, foram registrados 87 casos de assassinatos de pessoas em situação de rua no Brasil. Mais

⁶ Diz respeito a “um ‘evento oficial’ da Copa, que deve ser organizado e custeado pelas cidades-sede, para que os excluídos dos estádios assistam aos jogos por um telão, com acompanhamento de shows. Esse evento organizado e pago pelo Estado e realizado em espaço público, atende aos interesses privados da Fifa e suas parcerias.” (MAIOR, 2014, p. 35)

⁷ Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/politica/higienizacao-projeto-abrigacrianças-e-adultos-em-situacao-de-rua-durante-a-copa-do-mundo/>>. Acesso em: 06 Jun. 2015.

recentemente, em Goiânia, no período entre 2012 e 2013, registraram-se 38 mortes, trazendo para o debate atual que a violência urbana permeada nas cidades brasileiras atinge de forma desumana e cruel esta população. Nesse contexto, a omissão do Estado e da sociedade contribui para que esse processo avance e cada vez mais os direitos humanos sejam violados.

No imaginário de *Monsenhor Tabosa*, o fato das pessoas serem acolhidas nesses abrigos temporários somente no horário dos jogos e do *FanFest* foi ruim, pois, em sua percepção, a Copa prometeu um legado para as cidades-sede e seus habitantes, porém isso não se concretizou. Ao terminarem os jogos, essas pessoas voltavam para as ruas. A partir dessas falas vemos que o projeto Agenda Convergência não está fundamentado numa política efetiva, de longo alcance, de longa data, mas em ações provisórias que visam atender somente aos desígnios da Copa.

Dessa forma, podemos destacar alguns dos impactos sociais que a população em situação de rua sofreu quando nos referimos às políticas públicas e aos direitos sociais que contemplam esse público. Dentro do contexto desse grande evento, ao nos referimos à população em situação de rua, compreendemos que um dos direitos violados foi o direito à cidade.

Desde o seu surgimento, a população em situação de rua tem esse direito constantemente violado, pois a esse grupo não foi dada a oportunidade de interferir nos destinos que os espaços citadinos devem tomar. A invisibilidade é o símbolo dessa negação. Não são vistos como cidadãos, como pertencentes à sociabilidade que dá vida às cidades. Esse fato tem se agravado com o processo de mercantilização das cidades, ocorrido para atender, sobretudo, aos interesses do capital, deixando de pertencer aos seus citadinos.

Na Praia de Iracema, a negação desse direito se deu, segundo a fala dos entrevistados, nas estratégias de retirada e deslocamento das pessoas em situação de rua para locais que serviram como abrigos temporários durante os jogos, no sentido de esconder a pobreza daqueles que participavam do FIFA *FanFest*. Com isso, entendemos que a violação desse direito caracterizou-se como um impacto, algo que atingiu aqueles que têm os espaços da Praia de Iracema como território de sobrevivência.

A Constituição Federal de 1988 determina, em seu artigo 5º, que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, assegurando a igualdade de todos os cidadãos brasileiros e a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 1998).

Percebemos, ao longo da pesquisa, que durante o período da Copa de 2014, na cidade de Fortaleza, esse artigo não fora vivido na prática pela população em situação de rua na Praia de Iracema, pois entendemos que as ações que visaram afastar esse segmento social dos olhos da sociedade durante o momento dos jogos infringiram o direito à igualdade⁸ de todos perante a lei. O que se viu foi uma Fortaleza partida, onde uns foram privilegiados com esse momento, e outros, não, impedindo a liberdade de ir e vir, de transitar nos espaços que esse grupo populacional frequenta dia e noite para garantir seu sustento diário.

Consideramos importante lembrar que esse grupo populacional também sofreu impactos no que se refere ao cumprimento de vários princípios e diretrizes que constam na Política Nacional para a População em Situação de Rua⁹. Tal Política foi uma conquista dos movimentos sociais, configurando-se, atualmente, como um mecanismo de defesa e garantia dos direitos sociais dessa população.

Com relação ao respeito e à valorização da cidadania, vimos também que não foi possível sua efetivação. Compreendemos que a cidadania se fundamenta no primeiro direito: “ter direito a ter direitos” (Arendt, 1989). E quando pensamos nas pessoas que vivem nas ruas, que direitos tiveram naquele momento que sediamos o megaevento em discussão além de uma política transitória que visou garantir direitos somente no período em que o restante da cidade, junto aos visitantes, “curtia” o futebol brasileiro?

A Copa do Mundo FIFA 2014 prometeu um legado para o Brasil, principalmente, para as doze cidades-sede que a receberam, estando entre elas a metrópole de Fortaleza, foco desta pesquisa, porém, quem, de fato, foram os beneficiados deste espetáculo?

Os sujeitos deste estudo imprimiram também suas considerações a respeito dos legados que o megaevento trouxe para a vida daqueles que fazem da rua seu local de moradia e sobrevivência. Ao serem indagados sobre tais

⁸ Sobre isso, é interessante destacar que, “embora a institucionalidade do sistema social seja orientada pelo credo igualitário, ‘a regra de ouro de um universo hierarquizante como o nosso é: ‘juntos, mas diferentes’. É a oposição do *apartheid*: ‘separados, mas iguais’ (DAMATTA, 1990, 1993 apud ESCOREL, 2000, p. 13)

⁹ BRASIL. Decreto Nº 7.053, de 23 De Dezembro De 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm>. Acesso em: 20 Jan. 2015.

legados às cidades-sede do evento e aos seus habitantes, incluindo aqui a população em situação de rua, alguns deles enfatizaram:

Eu acho que num mudou foi nada. Continua todo mundo na rua. [...] o legado pra morador de rua não teve, não. Eles melhoraram os estádios, [...], endireitaram as ruas do caminho do estádio, e tiraram as comunidades... A pobreza de princípio, que tava incomodado... Tiraram e butaram no mei da rua pra não atrapalhar. Aumentou foi a população da rua, que desmancharam o barraco do povo e mandaram embora. (TABAJARAS, 51 anos)

Ah... primeiramente deixou a vergonha que perdeu de 7x1 (risos), e sem contar que quem ganhou muito dinheiro foi os jogadores e os técnicos e todo o governo com a polícia militar... e a sociedade só perderam o tempo da vida, né? Perderam o tempo da vida assistindo coisas que não edifica nem a pessoa, nem a vida. Transforma em nada. Pras pessoas em situação de rua, não muda nada, olha lá se não piorou a situação (risos). Ah... piorou [...] porque foi muito dinheiro gasto... mal gasto, que daria pra fazer muitas coisas pela sociedade. (TREMembÉS, 25 anos)

Trazendo para análise a representação feita por *Tabajaras*, vemos uma realidade que foi veiculada na mídia durante os preparativos para o megaevento, que foram as remoções de diversas comunidades e, junto a elas, suas famílias e memórias, para dar lugar às obras de mobilidade urbana que facilitaram o caminho até o estádio, em que os maiores beneficiados foram os turistas e aqueles que puderam ter acesso aos jogos em Fortaleza. Com a expressão “tiraram as comunidades... A pobreza de princípio, que tava incomodado... tiraram e butaram no mei da rua pra não atrapalhar”, o sujeito alega que cresceu o número de pessoas em situação de rua, pois, no seu imaginário, muitos daqueles que tiveram suas casas removidas não tinham condições de acesso a outro local de moradia.

Tremembés trouxe algumas questões em sua fala. Primeiramente, que o país viveu um momento de vergonha por ter perdido essa Copa. No que tange ao futebol, podemos contemplar o sentimento patriota do povo brasileiro e a consideração de que, se a seleção perde, quem está perdendo é o país inteiro. A impressão que o sujeito transmite quando diz que foi um momento de vergonha é a da própria derrota ao se levar em conta que o país já vem traçando uma tradição quando o assunto é ganhar qualquer competição que envolve futebol. Vemos estampada a simbologia do esporte perpassada em sua exposição.

Em segundo lugar, *Tremembés* traz aqueles que foram os maiores beneficiados com os lucros gerados pelo evento. É interessante enfatizar a passagem que destaca “o governo com a polícia militar”. Sabemos que, durante a Copa das Confederações, em 2013, quando os manifestantes foram às ruas protestar contra a realização dos megaeventos no país e em favor de uma democracia mais justa, que levasse em consideração os direitos dos cidadãos garantidos em forma de lei, uma das respostas dadas pelo governo, de acordo com as notícias veiculadas na mídia e as denúncias feitas pelos movimentos sociais que estiveram presentes nas manifestações, foi a repressão policial. Podemos perceber essa assertiva no seguinte trecho extraído de uma matéria jornalística noticiada em Fortaleza durante o período das manifestações de junho de 2013:

FORTALEZA - parte dos milhares de manifestantes, que protestavam contra os gastos para a Copa em Fortaleza, no Ceará, entrou em confronto com a Polícia Militar [...]. A polícia disparou balas de borracha e usou bombas de gás lacrimogêneo e spray de pimenta para dispersar os manifestantes após o grupo ultrapassar uma barreira de grades montadas pela PM no principal acesso ao Castelão. (Econômico Valor, 19/06/2013)¹⁰

No imaginário de *Tremembés*, vemos que a representação feita em torno da Polícia Militar está associada às situações de repressão vividas cotidianamente pelas pessoas que utilizam os espaços públicos das cidades brasileiras como locais de moradia, em que cabe a polícia, enquanto autoridade máxima no processo de legitimação da ordem idealizada na sociedade do capital, expulsar e excluir aqueles que mancham a imagem da cidade. É como se já estivesse inculcada a ideia de que esses atores sociais têm o poder de mando e desmando. Ao invés de aparecerem como agentes da segurança pública, que lutam para assegurar a vida, sem distinção de cor, etnia, gênero ou classe, aparecem como símbolo da repressão.

Seu pensamento segue, comprovando que a Copa não trouxe nada para a população em situação de rua de Fortaleza, alegando que os valores gastos nesse megaevento poderiam ter sido utilizados em favor dos interesses coletivos, como foi cobrado nas manifestações, ou seja, em mais saúde, educação e segurança para todos.

¹⁰ Ver matéria completa no site: <<http://www.valor.com.br/politica/3167362/manifestantes-entram-em-confronto-com-policia-em-fortaleza>> Acesso em: 04 jun. 2015.

Considerações finais

Após esta breve análise, podemos inferir, através das representações feitas pelos sujeitos deste estudo, que esse grupo populacional sofreu vários impactos sociais que ganharam concretude na violação dos seus direitos mais elementares, nos desafios encontrados à materialização das políticas públicas que os contempla, e nas estratégias de higienização, mais conhecida como “faxina social”, para dar lugar aos interesses mercantis do capital.

Essa pesquisa deixou claro que a contradição do Brasil sediar um megaevento, como a Copa do Mundo, está no público beneficiado e no retrocesso dos direitos sociais e humanos estabelecidos em forma de lei para os habitantes das cidades-sede. Quando, na verdade, os lucros desses eventos poderiam ser revertidos em saúde, educação, moradia e qualidade de vida, etc., amenizando as desigualdades sociais existentes, principalmente se considerarmos a marca inegável da má redistribuição de renda existente no Brasil. Portanto, o que se viu foi o favorecimento dos donos do grande capital.

Quando pensamos na população em situação de rua, percebemos que a presença da Copa do Mundo FIFA 2014 em Fortaleza corroborou para a intensificação do estigma da invisibilidade na vida dessas pessoas, uma vez que esse momento foi orquestrado por estratégias que visaram esconder um problema social que convive conosco historicamente e, principalmente, para a negação e violação dos direitos da população em situação de rua.

Referências

- AGENDA de Convergência mostra a imprensa os resultados de uma semana de trabalho durante a Copa. 2014. Disponível em: <<http://copdhce.blogspot.com.br/2014/06/agenda-de-convergencia-mostraimprensa.html>>. Acesso em: 06 Jun. 2015.
- ALVES, Pedro. “Higienização”: projeto abriga crianças e adultos em situação de rua durante a Copa do Mundo. Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/politica/higienizacao-projeto-abriga-criancas-e-adultos-em-situacao-de-rua-durante-a-copa-do-mundo/>>. Acesso em: 06 jun. 2015.
- ARENDDT, H. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BURSTYN, M. (Org.). *No meio da rua: nômades, excluídos e viradores*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. Brasília, DF: Senado, 1998.
- _____. Ministério do Desenvolvimento Social. *Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua*. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_rua.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Pelo direito à vida e dignidade da população em situação de rua*. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2012_poprua_SITE.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2015
- DAMATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do direito brasileiro*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- _____. *Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- FORTALEZA. Prefeitura da cidade. *Prefeitura, governo do estado e entidades parceiras apresentam agenda de convergência de Fortaleza*. Disponível em: <<http://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/copa-do-mundo/prefeitura-governo-doestado-e-entidades-parceiras-apresentam-agenda-de>>. Acesso em: 06 jun. 2015.
- MAIOR, J. L. S. Lei geral da copa: explicitação do estado de exceção permanente. In: JENNINGS, Andrew et al (Orgs.). *Brasil em jogo: o que fica da copa e das olimpíadas*. São Paulo: Boitempo e Carta Maior, 2014. p. 33-39.
- MANIFESTANTES entram em confronto com a polícia em Fortaleza. 2013. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/politica/3167362/manifestantesentram-em-confronto-com-policia-em-fortaleza>>. Acesso em: 04 jun. 2015.
- MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. São Paulo: Ed. Nova cultural, 1996.
- SILVA, M. L. L. *Trabalho e população em situação de rua no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009.

Data de submissão: 15/02/2017

Data de aceite: 31/05/2017